

Existe música que não é para você cantar?

Capítulo	10 — Rap e Manguebeat: a periferia invade o mercado
Ano sugerido	2ª série do Ensino Médio
Disciplina	História
Em parceria com	Sociologia
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

Rappers que passaram a cantar samba, bolero e MPB, e a acusação de que isso seria concessão ao mercado ou traição de origem.

Problema norteador: *Existe música que uma pessoa não pode cantar por causa de onde ela veio?*

HABILIDADES

- **EM13CHS502** Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.
- **EM13CHS601** Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H4 — Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura; H25 — Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social.

OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Existe música que uma pessoa não pode cantar por causa de onde ela veio?
- Compreender gosto, prestígio e classe: quem define o que é música elevada.
- Compreender trajetória social e repertório artístico.
- Compreender rap contemporâneo e a pauta identitária: raça, gênero e sexualidade.
- Avaliar o percurso da aula no produto final: um texto de opinião de trinta linhas para publicação escolar, respondendo à pergunta norteadora, com a regra de citar pelo menos um caso histórico anterior estudado na coleção e um argumento contrário reconstruído com justiça antes de ser respondido.

A acusação existe dos dois lados e é sempre a mesma: quem vem da periferia não deveria querer o gênero de prestígio, e quem vem do prestígio não deveria mexer no gênero popular. A aula desmonta as duas.



É a terceira vez que a coleção encontra essa discussão — com o samba no Estado Novo, com a guitarra em 1967, com o brega nos anos 70 — e agora ela aparece com os papéis invertidos.

Permite falar de identidade sem essencialismo: origem explica trajetória, não determina repertório.

E inclui a pauta mais recente do gênero, com artistas que fazem de raça, gênero e sexualidade o centro do que cantam.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Gosto, prestígio e classe: quem define o que é música elevada.
- Trajetória social e repertório artístico.
- Rap contemporâneo e a pauta identitária: raça, gênero e sexualidade.
- Acusação de comercialismo como instrumento de controle sobre artistas.
- Circulação e público: o que se ganha e o que se perde ao mudar de gênero.

DESENVOLVIMENTO

1. Duas gravações do mesmo artista (10 min · escuta)

Sem dizer que são do mesmo. A turma descreve cada uma e supõe quem canta.

2. A revelação (20 min · produção escrita)

A primeira reação da turma é registrada por escrito, sem edição.

3. As críticas da época (10 min · leitura)

Lidas dos dois lados, com autoria e contexto.

4. A pergunta norteadora (20 min · debate)

Posta, com as posições se organizando.

5. O paralelo histórico (10 min · exposição)

As três vezes anteriores em que a coleção viu a mesma acusação, e quem a fazia em cada uma.

6. Falar de si limita ou amplia? (10 min · escuta)

Escuta de artistas cuja obra é abertamente identitária, e a pergunta seguinte.

MATERIAIS

Demorô Criolo

O ponto de partida da comparação.

Freguês da Meia-Noite Criolo

O mesmo artista em samba, bolero ou MPB, para a turma tentar reconhecê-lo.

Elevação Mental Triz · Elevação Mental · 2017

Raça, gênero e sexualidade como centro do que se canta.

- link: Textos de crítica da época sobre a mudança, dos dois lados
- link: Dados de público antes e depois da virada

BIBLIOGRAFIA



AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Um texto de opinião de trinta linhas para publicação escolar, respondendo à pergunta norteadora, com a regra de citar pelo menos um caso histórico anterior estudado na coleção e um argumento contrário reconstruído com justiça antes de ser respondido.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Clareza do argumento e distinção entre o que a fonte prova e o que apenas sugere.

